

PALAVRA
FRATERNA

Maio, mês que começa com o “M” de Maria e de Mãe, por isso, o nosso olhar se volta para aquela que nos foi dada **por mãe** pelo seu Filho Jesus e, ao mesmo tempo, como exemplo de **verdadeira discípula do Senhor**. No entanto, não basta saber que Maria é nossa mãe, é necessário que nos relacionemos filialmente com ela e cultivemos a mesma fé que Ela teve, a fim de vivermos o verdadeiro discipulado de seu Filho Jesus.

A relação filial se dá na confiança de uma criança que **se abandona aos cuidados da mãe e na obediência**. A devoção a Maria nos ensina a cultivar uma relação de obediência filial, pois Ela nos foi dada por Mãe ao pé da Cruz. Neste sentido, devemos estar atentos ao que Ela nos pediu, nas Bodas de Caná: “fazeri tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5). Eis a forma mais simples e profunda de homenagearmos Maria, obedecendo-lhe este seu pedido. Portanto, como filhos que reconhecem Maria como mãe, é necessário seguir o seu exemplo e, além disso, estar atentos para que em tudo seja feito a vontade de Deus. Como filhos e filhas de Maria, a nossa devoção também se expressa na confiança de sua materna intercessão.

Outro elemento importante a ser cultivado na espiritualidade mariana é contemplar a jovem de Nazaré como **a peregrina na fé**. Ao longo de sua vida Maria procurou constantemente crescer na fé, sobretudo nos momentos difíceis de compreender o que estava acontecendo com o seu Filho Jesus. Em várias passagens do Evangelho, Lucas nos apresenta Maria, a mulher do silêncio contemplativo e orante, que soube guardar os acontecimentos a respeito de seu Filho, bem como seus gestos e palavras no silêncio do seu coração (cf. Lc 2,19). Neste sentido, Maria nos inspira a vivermos também como peregrinos na fé e nos ensina a viver o silêncio contemplativo e orante diante dos desafios e dos acontecimentos que nos questionam o sentido da vida. Nesses momentos aprendemos com Maria a dar um salto qualitativo na nossa fé.

Além disso, a devoção mariana deve nos ajudar a cultivar a mesma fé de Maria, ou seja, a fé de discípula fiel que soube aderir à vida de seu Filho Jesus, participando de sua vida e missão. Maria é a discípula fiel porque soube permanecer unida a Jesus, acompanhando-o até o momento de sua morte de Cruz. Com efeito, a verdadeira experiência de discipulado é se colocar à escuta obediente da Palavra de Deus, como fez Maria desde o seu sim: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc 1,38).

Portanto, ter a mesma fé de Maria é viver a disponibilidade do serviço a Deus e aos irmãos, colocando-nos como verdadeiros discípulos e discípulas de seu Filho Jesus. Neste ano da vocação dos fieis leigos, em Maria encontra-se a grande inspiração para que todos os fieis leigos e leigas, possam se colocar como peregrinos (as) na fé e como verdadeiros discípulos (as) missionários (as), disponíveis para assumirem como servidores do Reino de Deus, sendo sal e luz no mundo.

Pe. Danival Milagres Coelho
Pároco

ASCENSÃO DO SENHOR

Ele é Deus, mas se fez homem. Ele veio ao mundo com a Sua divindade e a Sua humanidade. Como homem, conheceu o bem e o mal, conviveu com os justos e os pecadores, teve amigos e inimigos, sentiu medo e sentiu dor, provou de todos os sentimentos que nos compõem como frágeis criaturas.

Assim estava escrito, era profética a Sua vinda, era Deus experienciando as tormentas e as alegrias de cada um de nós.

Conviveu com os bons e os maus. Com os bons pode sentir a beleza e a importância da acolhida fraterna. Viu de perto a solidariedade, recebeu afeto e ternura, viu mãos estendidas ao alcance das Suas, teve o conforto de um ombro amigo aliviando o Seu cansaço, sentiu o calor e a doçura de um colo de mãe, teve os seus pés banhados num gesto de humildade e dividiu com os seus discípulos o banquete da amizade.

Ah, mas com os maus provou do cálice da amargura... Foi açoitado, traído, injustiçado, caluniado e humilhado. Foi ferido na Sua dignidade, sentenciado e condenado, foi morto pelas armas da intolerância, da prepotência, da ambição, da arrogância e da soberba dos insensatos. Morto e



sepultado...

Porém, a terra não tem o poder de tornar pó a divindade. A morada de Deus nunca será uma sepultura!

E Ele ressurgiu dos mortos. Subiu ao Céu ao terceiro dia. Ele, o Cristo, o Filho de Deus, o próprio Deus encarnado. Maria Madalena testemunhou. Foi ela a primeira a ver o Cristo ressuscitado. Cristo passou pelo caminho da cruz e ascendeu, foi para junto do Pai, mas nós não estamos sós. Ele continua no meio de nós.

Marcos e Lucas referiram em seus evangelhos sobre a Sua ascensão. João falou da Sua promessa que em espírito Ele permaneceria conosco. E vai chegar o dia quando então seremos todos levados para com Ele morar na nossa Pátria definitiva.

É preciso aspirar e buscar as coisas do Alto. Nossa vida não se limita apenas a uma passagem pela terra. Há em nós o desejo da transcendência, o desejo de transpormos a efemeridade da matéria para irmos ao encontro do Pai. É preciso que nos configuremos ao Homem Novo num firme propósito e em uma vontade imensa de continuar a sua missão de anunciar a boa nova do Reino de Deus.

Que pela chama da esperança e sob a luz da fé, norteemos nossa vida, até que chegue a hora de sermos resgatados por Ele, que é o Cristo ressuscitado, que é o Caminho, a Verdade e a Vida, O Cristo que ascendeu ao Céu e está à direita do Pai.

Áurea Flisch

MÃE MARIA, MARIA MÃE

Às vezes fico pensando em Maria, uma mulher “comum”, que, como a maioria de nós, tem a família para cuidar, a casa para organizar e, às vezes, até tem que ajudar o esposo em seu trabalho.

Então, imagino Jesus, que, como qualquer criança ou adolescente, deve ter aprontado suas travessuras e gritado, muitas vezes, pela Mãe para socorrê-lo. Aí vejo Maria, atarefada com os cuidados da casa, com as panelas queimando no fogo, talvez indisposta, sentindo uma dor, mas

que deixa tudo e corre para atender ao Filho em sua necessidade, se esquecendo de sua enfermidade e tudo mais que a pudesse deter,



porque o Filho é o mais importante.

Assim é com todos nós. Quando nos vemos em situação de aflição, de angústia, de susto, de medo e naqueles momentos que não encontramos saída; a quem recorreremos? À Mãe. A Maria. Porque ela, ao pé da cruz, nos recebeu como filhos de seu coração, entregues pelo próprio Jesus. A partir de então, a Mãe por excelência nos acolheu e ouviu nossos gritos de socorro, sempre que nos dirigimos a ela. Maria deixa tudo de lado, e ignora tudo de errado que fizemos, e nos

socorre. Isso porque nos ama como mãe, de forma incondicional.

Maria é nosso modelo de mulher e de mãe de amor cuidadoso e compassivo, de silêncio que toca, de agir que faz a diferença.

Estamos no mês dedicado a Maria e às mães. Que nosso coração se abra ao exemplo de Maria para amarmos, cuidarmos e acompanharmos nossos filhos com o zelo que ela nos ensina. E que aprendamos do doce coração de Maria a lição de acolher aos “filhos” que a vida nos apresenta e nos entrega para amarmos com coração de mãe.



Rosa
Cimino

BEM VIVER

SILÊNCIO DE OURO



As palavras, muitas vezes, são impróprias e só o silêncio irradia força. Um longo abraço amigo na hora do luto basta. As palavras seriam insuficientes e não teriam a dimensão do afago, do apoio, do olhar carinhoso. Nesse momento o silêncio ecoa e reflete nas fibras da alma tristonha.

O silêncio de Maria Santíssima que “guardava tudo em seu coração”, era produtivo, era presença amorosa, dedicada e obediente a serviço do Reino de Deus.

Se acontece dos ânimos se exaltarem, em situações de desequilíbrio emocional, o melhor é o bom silêncio que desarma, não instiga e reduz toda força impulsiva e agressiva. Pela fé, pela palavra do Evangelho, através da oração e Eucaristia todo domínio é possível.

O silêncio expressa o amor, o desvelo, a tranquilidade para refletir, buscar soluções pacíficas e pacificadoras com justiça e equidade. Chegando a bonança deve vir o diálogo e prevalecer o bom senso.

O ser humano precisa se aquietar, respirar, ter calma, quietude, recompor suas energias. Saindo do burburinho, recolher-se para sentir a presença de Deus, ouvir a voz do silêncio inspirador e reconfortante. Perceber a natureza viva, palpitante e bela, ou o desconcerto do mundo e também suas benesses. Analisar tudo e se situar.

Nem toda palavra expressa consegue traduzir sentimentos mais recônditos e sutis que permeiam o espírito. Eles podem ressurgir no silêncio só pela força do amor e da graça de Deus atingimos a essência do nosso ser de origem divina e eterna. Que tenhamos a paz de Jesus ressuscitado, a grandeza do perdão, sendo solidários com os irmãos, na partilha e no amor.

Heloisa Márcia Horta Barbosa

ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

Dr. Francisco José Pupo Nogueira

Pensão, Revisão de Benefícios e Aposentarias

Recursos INSS - IPSEMG - Justiça Federal

Escritório: Rua XV de Novembro, 169 - Sala 10

Centro - CEP 36200-074 - Barbacena - MG

Email: puponogueira@hotmail.com

Tels.: (32) 3333-0245 - Cel.: (32) 99983-3813

FORMAÇÃO

IGREJA E JUSTIÇA

Ninguém duvida que o Brasil esteja passando por um dos momentos mais difíceis da sua história no que se refere à moralidade minimamente esperada em nossos representantes políticos. Ao longo da história, muitos foram aqueles que se dedicaram, partindo de suas ações, a mostrar que é possível um agir humano mais ético, que busque a valorização da vida e da verdadeira liberdade humanas em todos os seus aspectos. Na Igreja não é diferente!

Certa vez, interpelado por Xenofonte, que queria saber de uma vez por todas uma definição final do termo *justiça*, o filósofo Sócrates respondeu: “Na falta da palavra, eu faço ver o que é a justiça por meus atos”. No fundo, não há separação entre a justiça que exigimos dos poderes do Estado (Executivo, Legislativo e Judiciário) e a justiça que somos todos chamados a praticar em nossos quotidianos.

Uma sociedade composta por pessoas acostumadas a infringir pequenas regras é sempre mais passível de eleger governantes que mantenham tal comportamento, mas em nível muito mais amplo.

É a transformação dessa realidade



que a Igreja busca incessantemente, quando insiste na importância da formação de leigos e leigas para assumirem compromissos comunitários, como o engajamento nas pastorais e a participação nos diversos cargos públicos (Cf. EG 102). Continuar e

perpetuar a obra que Jesus começou e indicou para que seus discípulos fizessem é papel de cada um, muito especialmente daqueles que, em comunhão com a Igreja fundada sobre o alicerce dos Apóstolos, proclama a necessidade do comprometimento com os pobres, igualdade social e justiça para todos.

Não basta ao fiel acompanhar o que se tem visto pela mídia e, como “massa de manobra”, comprar ideias que muitas vezes podem não ser verdadeiras. Não basta também buscar formar-se no conhecimento sociopolítico e não praticar nada da justiça na sua comunidade, eclesial ou não. O mundo precisa de

cristãos conscientes, que na hora do voto e na participação ativa na sociedade, mostrem que é possível acreditar e viver num mundo melhor e mais justo!

José Mário Santana Barbosa

ESPECIAL

JESUS, O GRANDE COMUNICADOR

“A terra não tem o poder tornar em pó a divindade.” Foi na certeza da bondade do Pai que Jesus comunicou aos seus discípulos que ressurgiria dos mortos. Embora naquele dia eles ainda não tivessem a inteligência aberta, com certeza estas palavras não saíram de seus pensamentos. Muitas vezes Jesus transmitia sua mensagem, a sua comunicação por meio de parábolas para chegar ao coração endurecido daquele povo, por gestos e também pela firmeza do olhar e da sinceridade. Em vários momentos Jesus mostrou-se um grande comunicador pois atinge todas as nações e todos os povos e continua nos comunicando a cada instante por meio de sinais. A cada escuta da palavra ele está nos transmitindo seus ensinamentos. Nos dias de hoje seria considerado um comunicador globalizado pois seu desejo é que sua palavra seja proclamada até aos confins da terra. E como bom comunicador ele faz uma rede para que esta sua palavra seja mul-

tiplicada cada vez mais e por muitos que acreditam ser ele “o Caminho, a Verdade e a Vida”. Estamos na era da comunicação. Será que estamos comunicando a palavra de Deus com a mesma verdade e a fidelidade de Jesus? Com o mesmo entusiasmo, firmeza, dedicação e disponibilida-



de? Fazemos parte da rede para fazer mais discípulos? Damos liberdade ao outro sem impor? Nos colocamos juntos das comunidades para entender melhor o nosso irmão?

Assim como o anjo ao fazer o anún-

cio estava comunicando a Maria que algo muito importante aconteceria, ela não duvidou, pois, a forma do anjo dizer foi lhe passada de maneira clara, simples e firme.

No site da Diocese de Formosa GO, o texto de um jornalista me chamou atenção. Fala de uma imagem de Maria segurando acima de sua cabeça o Menino Jesus. Esta imagem chegou às mãos de um padre, doada para o Sistema Salesiano de Vídeo e Comunicação. Os padres salesianos de Itatiaia dedicaram na capela a imagem de Maria com o nome de Nossa Senhora da Comunicação. E muitas pastorais da comunicação em diversas partes do Brasil adotaram Nossa senhora da comunicação como sua patrona. Foi o que li e há uma certa coerência, pois, foi Maria que nos apresentou e comunicou a melhor notícia: a vinda do maior comunicador de todos os tempos: Jesus.

Dinair Augusta

COMUNIDADE VIVA

NOVENA JUBILAR

Em preparação para a festa da padroeira de 2018, acontecerá no dia 15 de maio a novena jubilar, às 19h, com procissão luminosa no adro do Santuário. Participemos!

PRIMEIRA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

Catequizandos das comunidades de Nossa Senhora do Rosário e São Cristóvão celebram sua primeira Comunhão Eucarística. Momento especial na vida dos catequizandos, em que foram preparados com muito amor, carinho e dedicação pelas catequistas.

ENCONTRO DE ADOLESCENTES COM CRISTO

Acontece nos dias 19 e 20 de maio o Encontro de Adolescente com Cristo. São Adolescentes evangelizando outros adolescentes. São convidados a participar adolescentes entre 13 e 16 anos. A inscrição pode ser feita após a missa das 19h, aos domingos, no Santuário de Nossa Senhora da Piedade.



Paróquia e Santuário
NOSSA SENHORA DA PIEDADE
Barbacena-MG
ARQUIDIOCESE DE MARIANA-MG



Padaria
Avenida
Biscoiteria
Tel: 3331-4095

Pastoral do Dízimo




ESTACIONAMENTO
Pietà



Fundador: Pe. José Alvim Barroso
Responsável: Pe. Danival Milagres Coelho
Redação: Pe. Isauro Sant' Ana Biazutti, Rosa Cimino, Kleber Camargo, Heloisa Barbosa, Fátima Tostes, Dinair Augusta, Áurea Flisch, Elimar Johann.
Diagramação e impressão

R. Vigário Brito, 26 - Centro
CEP 36200-004
(32) 3331-6530/0270
vozdapadroeira@hotmail.com
www.piedadebarbacena.com.br

Editora Dom Viçoso
31 3557-1233
Tiragem: 1.600 exemplares

AÇÃO EVANGELIZADORA

TRABALHO E EVANGELIZAÇÃO



Realizada no dia 1º de maio, a Romaria dos Trabalhadores com o tema “Mineração para que e para quem?” e o lema “Por uma Economia a Serviço da Vida”. É a Igreja preocupada com aqueles que trabalham na Mineração.

Às vezes nos perguntamos: Porque realizar uma Romaria dos Trabalhadores? Diante dos clamores e desafios devemos fazer a experiência de Moisés na sarça ardente, o desafio de Deus libertador, que viu e ouviu, e ao descer, o enviou para libertar os pobres, os excluídos dos desafios de cada dia e de seus clamores, e assim tornamos uma Igreja em saída.

Nossa missão não é somente de denunciar, mas sejamos profetas de uma sociedade, que vai encarar os seus problemas para o compromisso com uma economia a serviço da vida.

Assim, vamos construindo, o processo de valorização da vida, à luz da fé e da cidadania, na defesa de direitos e conquistas trabalhistas, em prol da dignidade do ser humano.

Temos que levar a luz da verdade, a luz da sinceridade, a luz da justiça, a luz que vem da palavra de Deus para conduzir nossos passos.

Se não levarmos o Evangelho até aos confins da Terra, jamais seremos reconhecidos como discípulos de Jesus. Desde o início de seu ministério, Ele sempre fez questão de realçar a natureza evangelizadora de sua missão e da tarefa que nos con-

fiou (Mc 16, 15; Lc 8, 1). Nenhum outro trabalho é tão importante e urgente quanto a evangelização. Evangelização pessoal e comunitária se faz necessária, seja no trabalho, na família nos momentos de lazer. Em vários momentos de seu ministério, o Senhor Jesus consagrou-se à evangelização pessoal. Na calada da noite, recebeu Nicodemos, a quem falou do milagre do novo nascimento (Jo 3, 1-16). E, no ardor do dia, mostrou à mulher samaritana a eficácia da água da Vida (Jo 4, 1-24).

Na vivência de uma Igreja em saída, como cristão leigos e leigas, devemos reafirmar o nosso compromisso como uma Igreja da escuta e do diálogo. Como anda nossa evangelização no trabalho? Somos samaritanos com aqueles que encontramos na beira do caminho? Importamos com nossos colegas de trabalho que, muitas vezes, estão sofrendo, ou até mesmo precisa de uma palavra de carinho, um sorriso, ou somos indiferentes? Importamos com aqueles que sofrem opressão, que são humilhados, com os mais frágeis que são oprimidos pelos mais fortes?

Fátima Tostes



Silvio's
Lanches
Praça dos Andradas, 90 - Centro - Tel.: (32) 3331-6311
Barbacena - Minas Gerais



DROGARIA VALENTE
AQUI TEM
FARMÁCIA POPULAR
REMÉDIO DE GRAÇA PARA:
Hipertensão, Diabetes
e Asma (CONSULTE A LISTA)
Tel.: 3331-7411



Sal da Terra

LITURGIA E VIDA

MARIA E O ROSÁRIO

O Senhor fez em mim maravilhas. Santo é seu nome
(Lc 1, 49)

As devoções a Maria, como o rosário, as novenas, as promessas, as romarias, são manifestações de carinho do coração dos cristãos. Na sociedade moderna, e com seus recursos midiáticos, o rádio, a TV e a internet contribuem enormemente para a difusão das devoções a Maria.

A devoção do rosário, ou do terço

Entre as devoções a Maria, destaca-se a do rosário, ou do terço. A devoção do rosário espalhou-se aos poucos por toda parte do mundo cristão. Como é uma oração fácil, o povo a aprovou logo. Muitas confrarias de leigos e institutos religiosos promoveram sua devoção. Posteriormente, recebeu forte apoio dos papas. Ultimamente foi retomada de forma criativa pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), associando-a à leitura e estudo da Bíblia.

A devoção do Rosário passou por inúmeras mudanças no correr dos séculos. O nome “Rosário” quer dizer uma corrente de cento e cinquenta Ave-Marias, como uma coroa de rosas. Em alemão é chamado de “Rosenkranz”, coroa de rosas. Em português se conhece a expressão “terço”. Significa a terça parte do rosário, ou seja, cinquenta Ave-Marias.

A devoção do rosário é livre. Reza-se sozinho ou em grupo, a qualquer hora do dia ou da noite, de muitas formas. Reza-se conforme o coração inspira.

O rosário ajuda os fiéis a adorar a Deus, venerar a mãe de Jesus e



contemplar os mistérios da vida do Senhor. Não deve ser recitado de forma mecânica, repetindo às pressas as Ave-Marias. Sugere-se que a recitação do rosário seja enriquecida com trechos da Palavra de Deus, hinos e canções.

Não convém misturar o terço com a liturgia. Na hora da missa não se reza o terço. Cada alimento espiritual tem seu momento certo. Embora recomendado, nenhum católico é obrigado a rezar o terço.

O rosário, ainda que tenha características marianas, em sua essência é oração cristológica, isto é, direcionada a Cristo. É oração de Maria, o seu perene Magnificat pela obra da Encarnação iniciada no seu ventre virginal. Através do rosário, o povo cristão frequenta a escola de Maria, para deixar-se introduzir na contemplação da beleza do rosto de Cristo na experiência do seu amor.

Elimar Johann



IGREJA-MÃE

CHAMADOS À SANTIDADE

Apresentamos aqui alguns tópicos da Exortação Apostólica “Gaudete et Exultate”, sobre o “chamado à santidade no mundo contemporâneo” o documento que nos convida a ser santos hoje.

Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade da porta do lado, daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus.

“Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. Sê santo, vivendo com alegria a tua doação.

Esta santidade, a que o Senhor te chama, irá crescendo com pequenos gestos. Por exemplo, uma senhora vai ao mercado fazer as compras, encontra uma vizinha, começam a falar e surgem as críticas. Mas esta mulher diz para consigo: Não! Não falarei mal de ninguém. Isto é um passo rumo à santidade. Depois, em casa, o seu filho reclama a atenção dela para falar das suas fantasias e ela, embora cansada, senta-se ao seu lado e escuta com paciência e carinho. Ou então atravessa um momento de angústia, mas lembra-se do amor da Virgem Maria, pega no terço e reza com fé. (16).

Para um cristão, não é possível imaginar a própria missão na terra, sem a conceber como um caminho de santidade, porque esta é, na verdade, a vontade de Deus. Cada santo é uma missão; é um projeto do Pai que visa refletir e encarnar, num momento determinado da história... (19). No fundo, a santidade é viver em união com Ele os mistérios da sua vida (20). O desígnio do Pai é Cristo, e nós n’Ele.

O Papa Francisco repete várias vezes no documento que não devemos temer: não tenhas medo da santidade. Não te tirará forças, nem vida nem alegria. Muito pelo contrário, porque chegarás a ser o que o Pai pensou

quando te criou e serás fiel ao teu próprio ser.

Papa chama a atenção para duas falsificações da santidade que poderiam extraviar-nos: o gnosticismo e o pelagianismo. São formas de segurança doutrinária onde, em vez de evangelizar, em vez de facilitar o acesso à graça, consomem-se as energias a controlar. (35). O Papa adverte que podemos encontrar estas atitudes dentro da própria Igreja.

Os pelagianos são os que dão a impressão de que se pode tudo com a vontade humana, como se esta fosse algo puro, perfeito, onipotente, a que se acrescenta a graça. Pretende-se ignorar que nem todos podem tudo, e que, nesta vida, as fragilidades humanas não são curadas, completamente e duma vez por todas, pela graça (49). A graça, precisamente porque supõe a nossa natureza, não nos transforma de repente em super-homens. (50).

O Papa nos lembra ainda que existe uma hierarquia das virtudes e que no centro, está a caridade (60). Ou, de um modo gráfico: no meio da densa selva de preceitos e prescrições, Jesus abre uma brecha que permite vislumbrar dois rostos: o do Pai e o do irmão (61).

No documento o Papa se refere ainda às Bem-Aventuranças como a carteira de identidade do cristão, e oferece pautas para viver estas recomendações de Jesus nos dias de hoje. “Nelas está delineado o rosto do Mestre, que somos chamados a deixar transparecer no dia-a-dia da nossa vida” (63).

Recomenda a humildade, explicando que uma pessoa, precisamente porque está liberta do egocentrismo, pode ter a coragem de discutir amavelmente, reclamar justiça ou defender os fracos diante dos poderosos, mesmo que isso traga consequências negativas para a sua imagem. (119).

Papa lembra que a vida cristã é uma luta permanente. (158). É também uma luta constante contra o demônio, que é o príncipe do mal (159). De fato, quando Jesus nos deixou a oração do Pai-Nosso, quis que a concluíssemos pedindo ao Pai que nos livrasse do Maligno.

Desejo coroar estas reflexões com a figura de Maria, porque Ela viveu como ninguém as bem-aventuranças de Jesus. (176). Espero que a leitura seja útil para que toda a Igreja se dedique a promover o desejo da santidade. Peçamos ao Espírito Santo que infunda em nós um desejo intenso de ser santos para a maior glória de Deus. (177).